

# *Clio/Arqueologia* 1

*revista da unidade de arqueologia do centro  
de história da universidade de lisboa 1983-84*



**UNIARCH**

**INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

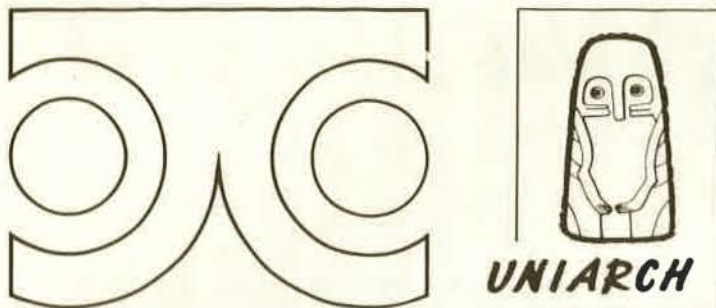
# *Clio/Arqueologia* 1

*revista da unidade de arqueologia do centro  
de história da universidade de lisboa 1983-84*



**UNIARCH**

**INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**



## *Clio/Arqueologia*

Revista da UNIARCH — Unidade de Arqueologia do Centro de História da Universidade de Lisboa  
(Instituto Nacional de Investigação Científica), vol. 1, 1983-84.

Direcção: **Victor Gonçalves**

Colaboradores permanentes: **Ana Margarida Arruda, J. C. Senna-Martínez, Pedro Barbosa, Helena Catarino, Ana Carvalho Dias**

Orientação gráfica e capa: **Victor Gonçalves**

Capa: Ektachrome de V.G. (*Vila Nova de S. Pedro, pormenor da fortificação interior*)

Revisão de provas: **Ana Lúcia Esteves e Mário Cardoso**

Fotocomposto por Textype, Lisboa

Impresso por Minerva do Comércio, Lisboa, 1985

Distribuído por *Imprensa Nacional*, Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 A, 1000 Lisboa

*As ideias expressas pelos colaboradores de CLIO/ARQUEOLOGIA não são necessariamente as da Unidade de Arqueologia.*

**Toda a correspondência:**

Unidade de Arqueologia. Centro de História. Faculdade de Letras. 1699 Lisboa Codex - Portugal.

Aceita-se permuta/Echange accepted/On prie l'échange/Tauschverkehr erwünscht

## ÍNDICE

### Editorial

- Apresentação, seguida de uma Pavana por uma arqueologia (quase) defunta, com votos de pronto restabelecimento  
*Victor Gonçalves* ..... 9-15

### Estudos e intervenções

- Um corte através da fortificação interior do castro calcolítico de Vila Nova de S. Pedro, Santarém (1959)  
*H. N. Savory* ..... 19-29
- A cronologia absoluta (datações C14) de Zambujal  
*H. Schubart e E. Sangmeister* ..... 31-40
- O povoado calcolítico de Leceia (Oeiras), 1.ª e 2.ª Campanhas de escavação, (1982, 1983)  
*João L. Cardoso, Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva* ..... 41-68
- Cabeço do Pé da Erra (Coruche), contribuição da campanha 1(83) para o conhecimento do seu povoamento calcolítico  
*Victor Gonçalves* ..... 69-75
- Resumos de intervenções em Escoural (Montemor-o-Novo) e Monte da Tumba (Torrão)  
*Rosa e Mário Varela Gomes, M. Farinha dos Santos, Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva* ..... 77-79
- Doze datas <sup>14</sup>C para o povoamento calcolítico do cerro do Castelo de Santa Justa (Alcoutim): comentários e contextos específicos  
*Victor Gonçalves* ..... 81-92
- Precisiones en torno a la cronologia antigua de Papa Uvas (Aljaraque. Huelva)  
*J. C. Martín de la Cruz* ..... 93-104
- Contribuições para uma tipologia da olaria do megalitismo das Beiras: olaria da Idade do Bronze  
*J. C. Senna-Martínez* ..... 105-138

### Em discussão

- Povoados calcolíticos fortificados no Centro/Sul de Portugal: génese e dinâmica evolutiva  
*Victor Gonçalves, João Cardoso, Rosa e Mário Varela Gomes, Ana Margarida Arruda, Joaquina Soares, Carlos Tavares da Silva, Caetano de Mello Beirão, Rui Parreira* ..... 141-154

### Arqueologia hoje (Conversas de Arqueologia & Arqueólogos)

- *Jean Guilaine* responde a *Victor Gonçalves* ..... 157-166

### Medir e contar

- Contribuições arqueométricas para um modelo socio-cultural: padrões volumétricos na Idade do Bronze do centro e NW de Portugal  
*J. C. Senna Martínez* ..... 169-188

### Varia Archaeologica

- Três intervenções sobre arqueologia no Algarve  
*Victor Gonçalves, Ana Margarida Arruda, Helena Catarino* ..... 191-196
- Artefacto de pedra polida de grandes dimensões provenientes de Almodêvar (Beja)  
*Victor Gonçalves* ..... 197-199

## Em construção. Relatórios de actividade

- Programa para o estudo da antropização do Baixo Tejo e afluentes: Projecto para o estudo da antropização do Vale do Sorraia (ANSOR)  
*Victor Gonçalves, Suzanne Daveai'* ..... 203-206
- Programa para o estudo da evolução das sociedades agro-pastoris, das origens à metalurgia plena, dos espaços abertos aos povoados fortificados, no Centro de Portugal (ESAG).  
*Victor Gonçalves* ..... 207-211
- O monumento n.º 3 da Necrópole dos Moinhos de Vento, Arganil — A Campanha 1(84).  
*J. C. Senna-Martínez* ..... 213-216
- Alcáçova de Santarém. Relatório dos trabalhos arqueológicos de 1984.  
*Ana Margarida Arruda* ..... 217-223
- Anta dos Penedos de S. Miguel (Crato). Campanha 2(82).  
*Victor Gonçalves, Françoise Treinen-Claustre, Ana Margarida Arruda, Jean Zammit.* . 225-227
- Anta dos Penedos de S. Miguel (Crato). Campanha 3(83).  
*Victor Gonçalves, Françoise Treinen-Claustre, Ana Margarida Arruda, Jean Zammit* 229-230
- Cerro do Castelo de Santa Justa (Alcoutim). Campanha 5(83). Objectivos, resultados, perspectivas.  
*Victor Gonçalves* ..... 231-236
- Cerro do Castelo de Santa Justa (Alcoutim). Campanha 6(84). Resumo de conclusões.  
*Victor Gonçalves* ..... 237-243
- Escavações arqueológicas no Castelo de Castro Marim. Relatório dos trabalhos de 1983.  
*Ana Margarida Arruda* ..... 245-248
- Escavações arqueológicas no Castelo de Castro Marim. Relatório dos trabalhos de 1984.  
*Ana Margarida Arruda* ..... 249-254

## Livros Novos, Novos Livros

- Para uma arqueologia total.  
*Luís Gonçalves, Paula Ferreirinha* ..... 257-259
- Pré-História e Decadência.  
*Teresa Gomes da Costa, António Baptista* ..... 259-262
- Pré-História Europeia, entre o ensino e o mito.  
*Nuno Carvalho Santos* ..... 262-264

## Notícias e Recortes

- As primeiras comunidades rurais no Mediterrâneo Ocidental ..... 267-269
- Comissão Directiva do Centro de História ..... 269
- Quinta do Lago, uma intervenção de emergência da UNIARCH ..... 270-271
- A UNIARCH e o projecto ANSOR em Coruche ..... 272-273
- Encontros UNIARCH/MAEDS ..... 273
- Novas grutas em Torres Novas ..... 273-273
- Doutoramento em Pré-História ..... 274-276
- Novo doutoramento em Arqueologia ..... 276-277
- Vila Nova de S. Pedro: o recomeço ..... 277
- Publicações da UNIARCH ..... 277
- Governador Civil de Faro visita escavações do Cerro do Castelo de Santa Justa ..... 278
- RECORTES ..... 279-283

## Em anexo

- Textos de Arqueologia em CLIO, Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa (1979-1982) ..... 287-288
- Autores de textos em CLIO/ARQUEOLOGIA 1: observações e endereços ..... 289

# O monumento n.º 3 da Necrópole dos Moinhos de Vento (Arganil) — A Campanha 1 (84)

J. C. SENNA-MARTINEZ

## 1. Antecedentes

No âmbito das prospecções sistemáticas que vimos levando a cabo na região, integrando o projecto PEABMAM e, simultaneamente, servindo o nosso projecto pessoal de trabalho com vista ao doutoramento, localizámos em 1982 o monumento em questão, aproveitando as circunstâncias favoráveis para a prospecção decorrentes de um incêndio que devastou a Lomba do Canho.

## 2. Localização

A necrópole situa-se no topo da encosta sudeste da Lomba do Canho, uma elevação com a cota máxima de 214 m, encaixada num meandro da margem sul do rio Alva, a 2 km em linha recta da Vila de Arganil, na freguesia das Secarias. Coordenadas 207.475/363 GAUSS, folha 232 da *Carta Militar Portuguesa* 1/25 000.

Em relação ao monumento n.º 1, o Dólmen dos Moinhos de Vento, o monumento n.º 3 situa-se a 96 m do seu centro para Noroeste.

## 3. Os trabalhos

A falta de qualquer apoio do IPPC e a escassez de meios daí decorrente concorreram para que a campanha se reduzisse a uma primeira abordagem do monumento tendo-se processado de 11 a 22 de Setembro, nela tendo sido auxiliados pela Dr.ª Maria de Fátima da Silva Garcia e tendo contado com a participação dos seguintes alunos do Curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa: Alda M.ª Gomes Fróis, Anabela Lima Maria, António Carlos Valera, Dulce Almeida Bernardes, Isabel Alves Estevinha, Maria Helena Santos, Paulo Bartolomeu, Pedro Lourenço Delgado e Teresa Ricardo da Graça, a quem agradecemos a colaboração prestada.

Com a escassez de meios que já referimos, os trabalhos visaram obter o máximo possível de informação sobre o monumento n.º 3, aparentemente intacto (o que depois se verificou não ser exacto), de modo a poder integrá-lo no conjunto da necrópole.

Inscrevemos o monumento (referido em seguida como M3MV) num quadrado de 10 por 10 metros com os lados orientados a N/S e E/W, após a limpeza de superfície. Devido às limitações já referidas, optámos

por decapar só 50 % da área marcada que, para o efeito, foi dividida em 4 áreas de 5 x 5 m adiante referidas como quadrantes NE, NW, SE e SW. Intervencionámos os quadrantes NE e SW, procedendo à sua decapagem integral (Foto 3/84-23).

Após a decapagem dos quadrantes NE e SW eram visíveis as seguintes unidades estratigráficas (a unidade 0 corresponde às terras superficiais, arqueologicamente estéreis):

1 — Terras envolventes do monumento, sob a camada humífera superficial (U.E.0). Argilo-arenosas com algum cascalho e pouca pedra pequena (menos que 5 cm na maior dimensão). Cor a sêco, Castanho Forte, Munsell 7.5YR5/6. Verificámos após a abertura dos cortes I e II que se apoiava às U.E.2 e 2a e cobria a U.E.7 na zona exterior ao monumento. Em profundidade aumenta a componente cascalho (xistos alterados). Veja-se o Perfil I e a Planta anexos.

2 — Anel exterior do monumento com pedra de médias dimensões (quartzitos), coroando um murete de argilas consolidadas e ruberificadas por acção provável do incêndio de 1982. Cor, a sêco, da componente argilosa, Amarelo-Avermelhado, Munsell 5YR7/6. A ruberização desaparece em profundidade. Designamos a parte inferior desta unidade, o murete de argilas, de 2a. Cobre a U.E.7.

3 — Anel de Argilas, enchimento, entre o anel exterior do monumento e o *cairn* interior (U.E.4). Cor a sêco, Amarelo-Avermelhado, Munsell 5YR7/6. Apoiase a U.E.2 e 2a, U.E.4 e 4a e cobre U.E.7.

4 — *Cairn* interior, pedras de médias dimensões assentes em argilas consolidadas. A metade superior apresenta-se ruberificada tal como na U.E.2. Cor a sêco, Amarelo-Avermelhado, Munsell 5YR7/6. Cobre a U.E.7.

5 — O aprofundamento da decapagem na zona central da U.E.4, mostrou que a depressão que a limpeza inicial revelara correspondia ao que aparentava ser uma violação do monumento, que a presença de restos calcinados de um toco de pinheiro complicava. Após limpeza de toda esta porção superficial indi-

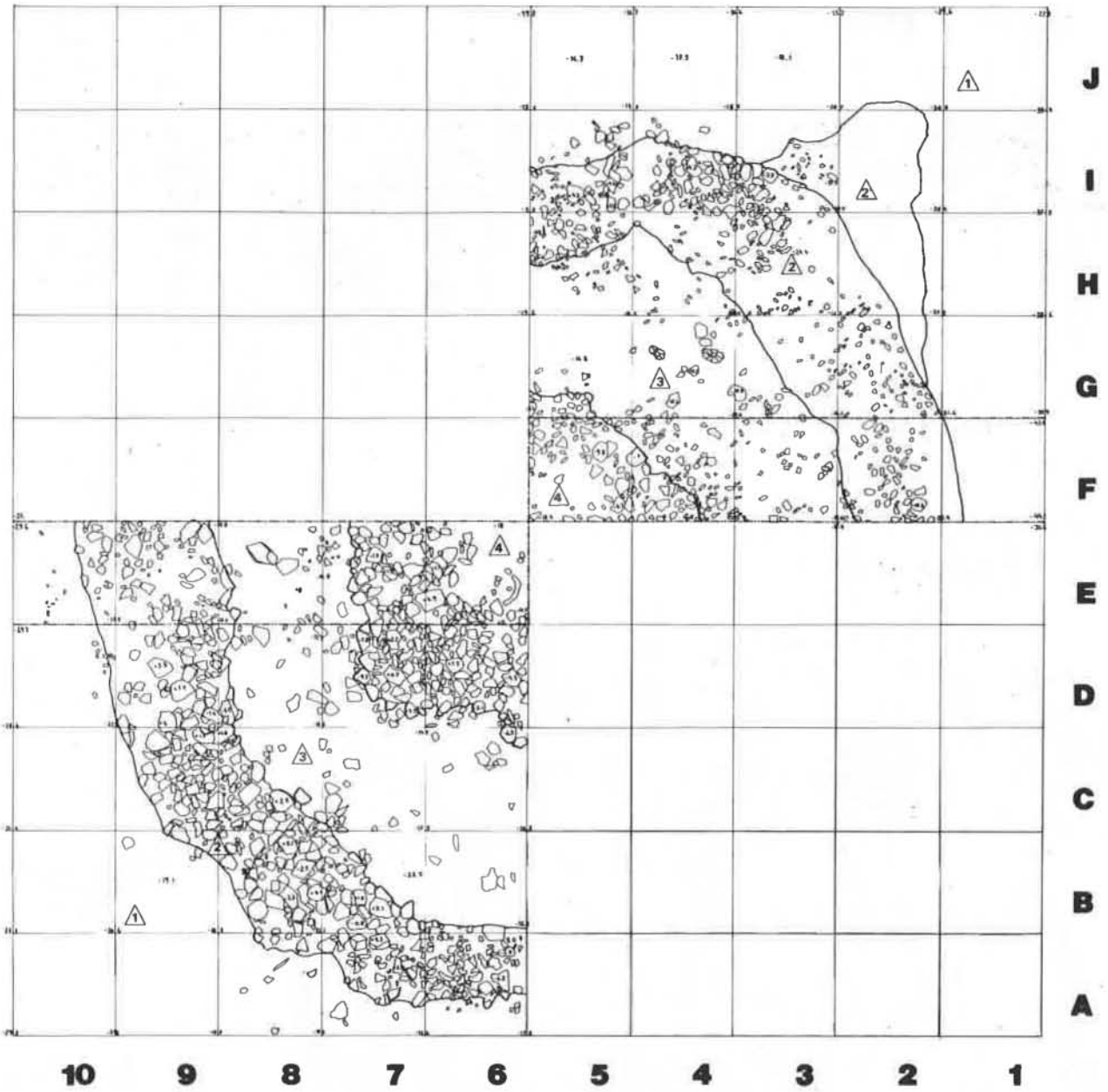
ferenciada que, por razões óbvias, integrámos na U.E.0, apareceu uma formação de terras argilosas com cascalho e alguns calhaus rolados, a U.E.5.

Continuando os trabalhos, optámos por abrir dois cortes, um em cada quadrante, de modo que a sua sequência nos viesse a possibilitar um perfil completo do monumento no sentido W/E. Foram assim escavados os quadrados F1 a F5 e E6 a E10. O resultado é visível nos Perfis I (em que de 1F a 5F está invertido para maior facilidade de leitura), II e III (igualmente invertido em desenho).

Na zona central do monumento e sob a U.E.5 aparece uma formação de terras argilosas com cascalho cuja escavação não foi concluída por falta de tempo (u.E.6); apresentava com a sêco, amarelo-avermelhada, Munsell 7.5YR6/6 e tal como a U.E.5 parece preencher uma fossa (sepulcral ou de violação?) que atravessa a U.E.4a e entra na U.E.7. Esta última unidade estratigráfica (U.E.7) constitui localmente o sub-solo, é de natureza argilosa e integra xistos alterados de cuja decomposição deve provir (o sub-solo da Lomba do Canho é constituído pelo complexo xisto- -grauváquico das Beiras).

A Este o monumento parece limitado por um pequeno fosso, aberto na U.E.7, que na extremidade Oeste do corte é pouco aparente; tal constitui, juntamente com a conclusão da escavação da parte central do monumento, uma das questões a resolver na próxima campanha.

Durante a abertura do corte, em 6E, 7E e 5F, surgiram integrados nas U.E.0, U.E.3 e entre as Pedras de U.E.4 (em 6E), vários fragmentos de olaria que se verificou pertencerem a um único recipiente (pequena bilha ou jarra), neste momento a ser reconstituído, de provável cronologia tardo-romana ou medieval. Esta ocorrência, o único artefacto recolhido durante a campanha, reforça a ideia de uma violação antiga do monumento. Entre as pedras da U.E.2 surgiram vários percutores de quartzo idênticos aos descobertos na escavação do Dólmen n.º 1 dos Moinhos de Vento e cuja função poderá ter sido idêntica (preparação da pedra para as U.E.2 e 4).



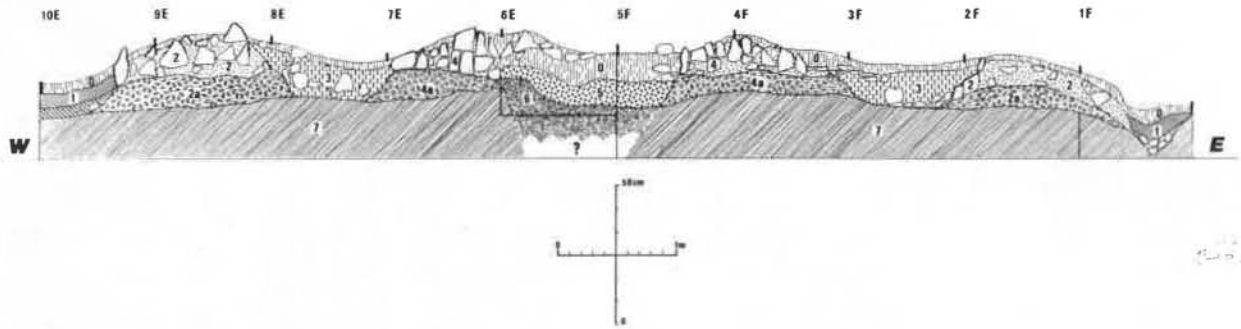
de 1 a 4 unidades estratigráficas  
visíveis após a primeira  
decapagem.

--- limite dos cortes efectuados  
em 1984.



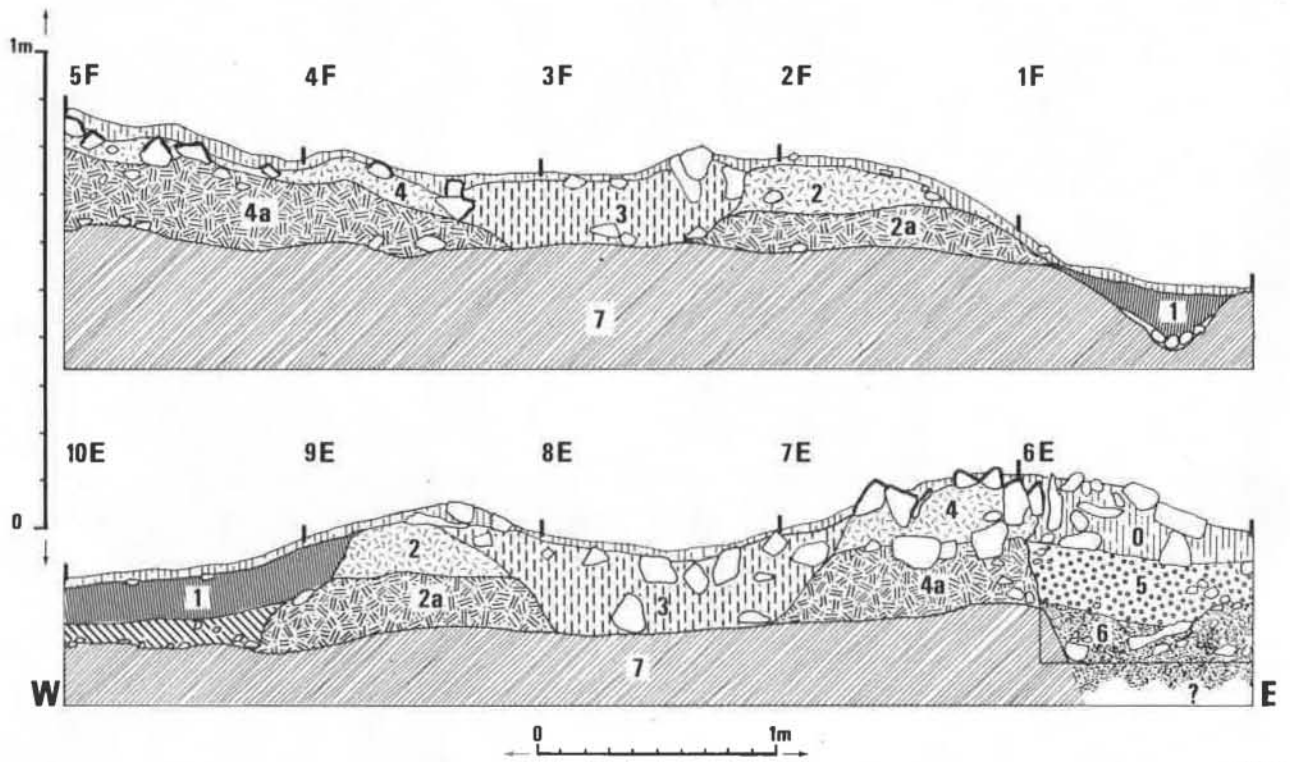
Planta do Monumento n.º 3 da Necrópole dos Moinhos de Vento, Arganil.

**M3·MV 1984**



Perfil I — Parede Norte dos quadrados 10Eab E e parede Sul dos quadrados 5F a 1F, esta última em desenho invertido. A escada vertical está exagerada para o dobro da horizontal.

**M3·MV**



Perfil II e III — Respectivamente em cima e abaixo, parede Norte dos quadrados 5F a 1F e parede Sul dos quadrados 10Ea 6E, esta última em desenho invertido. A escala vertical está exagerada para o dobro da horizontal.



*Estampa 1*

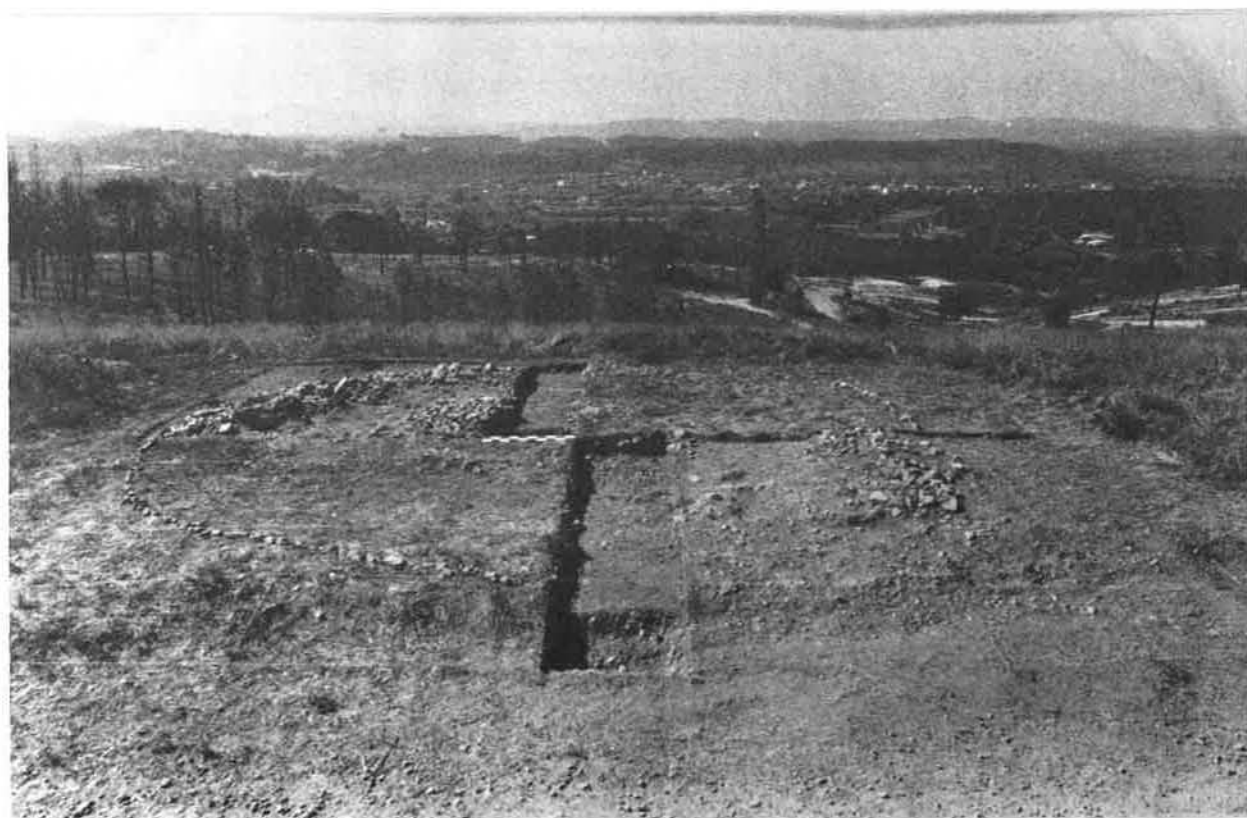
Ia — O Monumento N.º 3 da Necrópole dos Minhos de Vento, vista geral após a decapagem dos sectores NE e SW. Visto de Sul para Norte.



Ib — Pormenor da travagem das pedras da muralha exterior do monumento da fotografia anterior (U.E.2) em 61.



IIa — Alguns dos fragmentos de olaria (medieval?) surgidos à superfície da U.E.4 em 7E.



IIb — Vista geral do Monumento N.º 3 da Necrópole dos Moinhos de Vento no final da campanha 1(984), Visto de Este para Oeste.